

APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS

Ewerton da Silva Ferreira  

Tiara Cristiana Pimentel dos Santos  

A edição 22.n3.2023 de Artigos Livres apresenta diversos artigos com os mais diferentes temas que se ligam através da história, trazendo significativas contribuições para a edição atual da revista SEMINA.

O primeiro artigo da autora Bruna Marques Cabral, que tem como título: *O ensino de história e a pluralidade cultural nas escolas*. Este artigo explora o ensino de História e o autoritarismo nas escolas, com foco nas perseguições religiosas contra praticantes de religiões afro-brasileiras. A autora investigou os conflitos entre as normas sociais nas escolas e a necessidade de uma educação antirracista. Com o objetivo de analisar como as escolas podem ser transformadas para combater a discriminação, particularmente entre estudantes em favelas do Rio de Janeiro, que sofrem com a opressão do Estado.

O segundo artigo da sessão apresentada, da autora Erika Neder dos Santos, que tem como título; *Aplicação da teoria das capacidades na educação inclusiva: a visão de Nussbaum sobre a diversidade*. O estudo realizado pela autora busca estabelecer uma ligação entre a educação inclusiva e os princípios de Martha Nussbaum (2020). A educação inclusiva procura assegurar que todos os estudantes, independentemente de suas diferenças, tenham acesso, participação e aprendizado. A Teoria das Capacidades de Nussbaum defende que a educação deve cultivar as capacidades das pessoas para uma vida plena e digna, identificando dez capacidades centrais universais, como o pensamento crítico, relações sociais e saúde. A educação inclusiva se alinha com a Teoria das Capacidades, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes, garantindo que eles possam desenvolver todas as capacidades necessárias para uma vida significativa.

O terceiro artigo que tem como título, *O anuário “quem é quem na economia brasileira” como fonte de pesquisa para história de empresa*. Do autor, Fernando Mendes Coelho, abordando o potencial do anuário "Quem é quem na economia brasileira," publicado

pelo Grupo Visão entre 1967 e 1993, como uma fonte de pesquisa valiosa para a história das empresas. O artigo se concentra na apresentação de discussões teóricas e metodológicas relacionadas ao uso do anuário como fonte para a história das empresas, incluindo uma breve análise das citações do editorial do anuário de 1971 para destacar suas potencialidades, metodologias de classificação de empresas e limitações.

Na sequência de apresentações tem-se o quarto artigo intitulado como, *Morte e luto: a batalha para prosseguir*. Da autora, Lecivania Santos Rodrigues Silva. Que desenvolve a abordagem histórica sobre a compreensão da morte com a finalidade de expor as questões relacionadas ao luto. Com isso, o artigo mostra a relação entre a morte e o luto na tentativa de compreender o processo de superação desse quadro como forma de retomada da vida. Deste modo a pesquisa analisa também a criação de significados através do túmulo como uma forma de lutar contra o esquecimento.

O artigo do autor Lucas do Prado, contempla o quinto artigo da sessão livre, sendo o título do artigo: *A problemática da liberdade e a literatura engajada*. Neste artigo, o autor explorou a interpretação de Jean-Paul Sartre sobre a literatura, conforme apresentada em seu livro "Qu'est-ce que la littérature?" (Que é a literatura?). Sendo o objetivo é entender como Sartre construiu sua visão da literatura, destacando a interdependência entre o escritor, o leitor e o ato de leitura. Ainda investigando as contribuições temáticas de Sartre, feitas durante o século XX, continuam relevantes nos dias de hoje, ou se suas ideias são agora consideradas relíquias do passado ou uma estrela literária em eclipse.

O sexto artigo vem com a discussão em torno das políticas públicas, dos autores, Marcio Luciano dos Santos Campos e Luis Hamilton Tarragô Pereira Júnior, intitulado de *O orçamento público e sua flexibilização, através dos créditos adicionais como política pública*. Este artigo discute as potencialidades do anuário "Quem é quem na economia brasileira" do Grupo Visão como fonte de pesquisa para a História de empresas. Coube como maior preocupação do autor a apresentação da discussão teórica e metodológica sobre o uso do anuário como fonte para História de empresas, como também um breve cotejamento de algumas citações do editorial do anuário "Quem é quem na economia brasileira" de 1971 para demonstrar suas potencialidades, metodologias de classificação de empresas e limites.

O oitavo artigo, do autor Greicom Becker, Passo fundo como região política no início do século XX, a pesquisa aborda ao longo do século passado, o município de Passo Fundo, de uma forma territorial histórica e política. Abordando assuntos políticos dentre eles os fatos de que em 1889 e 1930, a cidade foi

politicamente dominada pelo Partido Republicano Rio Grandense (PRR), que governou de maneira autoritária.

O último artigo desta sessão de artigos livres, dos Autores Ítalo Souza Lima e Elis Cristina Fiamengue. Cujo título: *REVOGAÇÃO OU PERMANÊNCIA DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO – O que dizem os diferentes atores?*, Descreve um levantamento inicial para uma pesquisa de Mestrado Profissional em Educação na Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus, Bahia. O objetivo é abordar as principais discussões sobre a Reforma do Ensino Médio de 2017, identificando os argumentos de seus apoiadores e opositores. Além disso, destaca-se que ideais de "formação para o século 21" e a adoção de "referenciais internacionais" pelos apoiadores visam justificar a exploração mercantil, moldando os estudantes às demandas do mercado.

E por fim desta sessão, tem-se a resenha de Raissa Monteiro dos Santos, que discute *“Casas e coisas: resenha de uma exposição*, A exposição “Casas e Coisas” é uma das exposições que integra a linha de pesquisa Cotidiano e Sociedade. A exposição é curada por Vânia Carneiro de Carvalho e aborda a moradia enquanto espaço constituidor de identidades e subjetividades. Parte substancial da exposição é um desdobramento do trabalho de doutoramento de Carvalho, defendido em 2001, acrescido de pesquisas sobre a relação entre gênero e materialidade que a autora vem desenvolvendo nos últimos anos.